

2017 - ZURICH, PLUTSCHOW GALLERY

+

In the solo exhibition, In My Opinion, held at the Plutschow Gallery in June 2017, Raul Mourão took a series of original works from his different artistic pursuits to Zurich, Switzerland; he showed kinetic sculptures, paintings, works on paper, photography and video. + Among these works, were the sculptures of the series *Garrafas*, where Mourão introduces everyday objects into his “seesaws”. While the paintings of In My Opinion form part of the series *Janela/Window*, which the artist has been working on since 2014 and already exhibited at shows in São Paulo, Rio de Janeiro and New York. Among the works on paper, he showed delicate studies that interact with architectural forms, and which recall windows and stairs. + In the final exhibition room, there was a screening of the film *Bang Bang #1*. Here, the bottles incorporated into the kinetic sculptures are the targets of bullets that issue from six firearms.

+

Na exposição individual In My Opinion, realizada na Plutschow Gallery em junho de 2017, Raul Mourão levou a Zurique, na Suíça, um conjunto de obras inéditas de suas diferentes pesquisas artísticas — mostrou esculturas cinéticas, pinturas, trabalhos em papel, fotografia e vídeo. + Entre as obras, estavam as esculturas da série Garrafas, na qual Mourão introduz objetos do cotidiano nos seus “balanços”. Já as pinturas de In My Opinion são parte da série Janela/Window, que o artista desenvolve desde 2014 e já expôs em mostras em São Paulo, Rio de Janeiro e Nova York. Entre as obras em papel, mostrou delicados trabalhos que dialogam com formas arquitetônicas e que remetem a janelas e escadas. + Na última sala da exposição, havia a projeção do filme Bang Bang #1. Nele, as garrafas incorporadas às esculturas cinéticas são alvos de tiros que partem de seis armas de fogo.



"Almost everywhere – and often for purely technical problems – the operation of taking sides, of taking position for or against, has replaced the obligation to think. This leprosy of the mind began in political circles then spread throughout the country to almost all thinking."

Simone Weil (1909-1943), On the Abolition of All Political Parties

The above reflection, made by Weil in London in 1943 – at the end of her short life and in the middle of the Second World War –, has unfortunately not lost its pertinence or topicality through time. On the contrary, perhaps more than ever, the act of thinking in the modern world is subjugated to that of propagating without reflecting, as the incredible access to information enabled by new media necessarily carries within the access to disinformation. *IN MY OPINION*, an exhibition by Raul Mourão on show at the Plutschow Gallery (Zurich, Switzerland) during the summer of 2017, proposes a discussion about the profusion of certainties that assails the planet.

The anti-authoritarian posture announced with humour and irony in the exhibition's title is also evident in the choice of works – which include media such as painting, sculpture, film and drawing –, a variety of techniques that points to a rather horizontal understanding of the world. Right at the entrance of the gallery, the visitor encounters a canvas from the series *Fenestra* ("Window", in Latin), which the artist began to develop during a period he lived in New York, in the mid-2010s. These windows initially entered his vocabulary through drawings; after producing dozens of them, Mourão went on to paint them using acrylic on canvas, thus experimenting with painting as a medium for the first time. Invariably black and white, they are inspired by real windows both in scale and in the number of squares they contain. Such squares form grids – perhaps the most recognisable of Mourão's marks, present since his early works in which he photographed street railings, a common sight in Rio since the 1980s – and sometimes grids within grids, creating endless optical illusions. Mirroring this *Fenestra*, on the diametrically opposite wall, the visitor finds the work *Caveira* (Skull) (2017), from his well-known series of kinetic swings.

The exhibition's main space presents a previously unseen series of sculptures that the artist has been working on since 2017. They encompass the geometric steel structures, also present in the sculptures of railings and kinetic swings, but here balanced on bottles or glasses. The introduction of these glass elements confers a pop aspect on the works, while maintaining the distinct humour of the swings: as of them, the bottles can and should be manipulated by the visitors, in a constant disruption of their symmetries. However, unlike many swings that bear monumental proportions, the series of bottles introduces not only a domestic scale but a domestic material; in their fragility, these are necessarily sculptures of interior spaces. The beauty of these

"Almost everywhere – and often for purely technical problems – the operation of taking sides, of taking position for or against, has replaced the obligation to think. This leprosy of the mind began in political circles then spread throughout the country to almost all thinking."

Simone Weil (1909-1943), On the Abolition of All Political Parties

A reflexão acima, feita por Weil em Londres em 1943 – já ao final de sua curta vida e em meio à Segunda Guerra Mundial –, infelizmente não perdeu seu frescor e atualidade com o passar do tempo. Pelo contrário, talvez mais do que nunca antes na história, o ato de pensar no mundo contemporâneo esteja subjugado ao de se propagar sem refletir, já que o fabuloso acesso a informação possibilitado por novas mídias carrega em si, necessariamente, também o acesso a desinformação. IN MY OPINION (NA MINHA OPINIÃO, em tradução livre), exposição de Raul Mourão em cartaz na Plutschow Gallery (Zurique, Suíça) durante o verão de 2017, propõe uma discussão sobre a profusão de certezas que assola o planeta.

A postura antiautoritária anunciada com humor e ironia já no título da mostra se evidencia também na escolha dos trabalhos, que incluem mídias como pintura, escultura, filme e desenho, apontando assim, também na forma, para um entendimento mais horizontal do mundo. Logo na entrada da galeria, o visitante encontra uma tela da série Fenestra ("Janela", em latim), que o artista começou a desenvolver durante um período que morou em Nova York em meados dos anos 2010. A princípio, essas janelas surgiram no seu vocabulário através de desenhos; após executar dezenas deles, Mourão passou a pintá-las com tinta acrílica sobre tela, experimentando assim pela primeira vez a pintura como suporte. Invariavelmente em preto e branco, elas são inspiradas em janelas reais tanto na escala como na quantidade de quadrados. Tais quadrados formam grids – talvez a mais registrada das marcas de Mourão, presente desde os seus trabalhos iniciais em que fotografava grades de rua, abundantes no Rio de Janeiro a partir do final dos anos 1980 – e, por vezes, grids dentro de grids, ocasionando uma interminável ilusão de ótica. Espelhando essa Fenestra, na parede diametralmente oposta, encontra-se a obra Caveira (2017), da sua conhecida produção de balanços cinéticos.

A sala principal da exposição apresenta uma série inédita de esculturas que o artista vem desenvolvendo desde o início de 2017. Elas contêm as estruturas geométricas de aço, presentes também nas esculturas de grades e balanços cinéticos, mas aqui equilibradas sobre garrafas ou copos. A introdução desses elementos em vidro confere às obras um teor pop, ainda assim mantendo o humor que é próprio dos balanços: da mesma forma que eles, as garrafas podem e devem ser manipuladas pelos visitantes, numa quebra constante de suas simetrias. Porém, ao contrário de muitos dos balanços, com proporções monumentais, a série de garrafas apresenta não só

1 The artist had previously conceived works with industrial paint in the *Setas de rua* series, but in *Fenestra* the media appears for the first time in its purest form.

works is intimately related to their ludic nature: they represent harmonious combinations of balance, form, colour and weight; that is, an anti-conceptual work by nature. In addition to other pieces from the Fenestra series, the walls of this room are further populated by two works in laser-cut paper (Podium and Grid, both from 2017). The choice of raw material, combined with the precise cutting technique, place these papers in a certain limbo, at a midpoint between the artisanal and the industrial. With small folds that add volume to the thin flat surfaces of the sheets, the angles and lines of these pieces formally invoke Mourão's swings. In the same main exhibition space, the visitor encounters the work that gives the exhibition its title – IN MY OPINION (2017). It consists of eleven A2 sheets of paper (59.4 x 42 cm), each of which bears one of the letters that compose the title-phrase. These prints, in white letters against a vivid red background, are displayed in two lines.

uma escala doméstica como um material doméstico; por sua fragilidade, essas são necessariamente esculturas de espaços interiores. A beleza desses trabalhos está intimamente relacionada ao seu caráter lúdico: trata-se de combinações harmônicas de equilíbrio, forma, cor e peso; uma obra anticonceitual por natureza. Além de outras Fenestras, as paredes desta sala são também populadas por duas obras em papel recortado a laser (Podium e Grid, ambas de 2017). A escolha da matéria bruta, somada à técnica precisa do corte, colocam estes papéis em um certo limbo, um meio termo entre o artesanal e o industrial. Com pequenas dobraduras que dão volume à superfície fina e achatada das folhas, os ângulos e linhas desses trabalhos remetem formalmente aos balanços de Mourão. Ainda nesta sala principal, encontra-se o trabalho que dá título à mostra, IN MY OPINION (2017), que consiste em onze folhas do tamanho A2 (59,4 x 42 cm), cada qual com uma das letras que compõem a frase-título. Essas impressões sobre papel, com letras brancas contra um fundo vermelhíssimo, são expostas em duas linhas.



CAVEIRA
SKULL
2017
aço
steel
30,5 x 40 x 35 cm



238

UVA
GRAPE
2017
vidro e aço
glass and steel
40 x 25 x 25 cm



The final exhibition room contains the video *Bang Bang # 1* (2017). In it, we see six sculptures of bottles and swings being destroyed, one by one, by bullets; the assassin's hand, however, is never on the frame,. Despite the visitor's having to cross the entire exhibition space to reach this work, its sound is audible right from the entrance door; the soundtrack, composed by musician Ricardo Imperatore, highlights the shattering sound of the bullets, increasing the drama of the narrative. Curiously, the violence against the artistic object epitomised in *Bang Bang # 1* has returned to the agenda in recent months – a lamentable fact, if not particularly unforeseen in the authoritarian ecology of opinions in which we live. Above all, this work invites us to think.

A última sala da exposição contém o vídeo Bang Bang # 1 (2017). Nele vemos em slow motion seis esculturas de garrafas e balanços serem destruídas, uma por vez, com tiros; a mão algoz, porém, jamais é enquadrada no plano. Apesar de o visitante ter que atravessar todo o espaço expositivo para chegar até esta obra, seu som é audível desde a porta de entrada; a trilha sonora, composta pelo músico Ricardo Imperatore, salienta o estrondoso barulho dos tiros, aumentando a dramaticidade da narrativa. Curiosamente, a violência contra o objeto artístico epitomada em Bang Bang # 1 voltou a estar em pauta em meses recentes – fato lamentável, porém não exatamente previsto na ecologia autoritária de opiniões em que vivemos. Acima de tudo, esta obra nos convida a pensar.

Vista parcial da exposição
Partial view of the exhibition



Teresópolis
2017
vidro e aço
glass and steel
34 x 25 x 20 cm



Vista parcial da exposição
Partial view of the exhibition



242

MADEIRA
WOOD
2017
vidro, madeira e aço
glass, wood and steel
37 x 25 x 15 cm



PERA
PEAR
2017
vidro e aço
glass and steel
30 x 25 x 20 cm



GINGIBRE
GINGER
2017
vidro e aço
glass and steel
37 x 25 x 20 cm



Bang Bang #1
2017
VÍdeo, faixa stereo
VÍdeo, stereo soundtrack
6 min.